

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ESTUDANTIS SOBRE O BIOMA MATA ATLÂNTICA

Vanessa Patrícia dos Santos¹

¹vanessapatrícia@ufpr.br

Thaís Rafaela Hilger²

²thais.hilger@gmail.com

Área de Concentração: Educação em Ciências

Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática

RESUMO: Atualmente, a Mata Atlântica brasileira é um dos biomas mais ameaçados do planeta. Considerando a importância social, cultural e ambiental da conservação dos biomas, a pergunta que nossa pesquisa se propõe investigar é: *Qual é a influência de uma Sequência Didática sobre as Representações Sociais de estudantes em relação ao bioma Mata Atlântica?* Para tal, utilizaremos uma abordagem qualitativa de pesquisa, onde nos propomos desenvolver uma sequência didática para trabalhar a biodiversidade do bioma Mata Atlântica junto a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Utilizaremos enquanto ferramentas de constituição de dados uma revisão de literatura, observações, diário de campo e atividades que serão realizadas pelos alunos no decorrer da sequência. Assim, é via Análise de Conteúdo que esperamos identificar e compreender relações que possam vir a existir entre as representações dos estudantes e o material proposto, além de contribuir para o diálogo e produções científicas da área.

PALAVRAS – CHAVE: Aprendizagem significativa. Meio ambiente. Ensino fundamental. Sequência didática.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui 6 biomas, Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampas, dos quais a Mata Atlântica é o mais ameaçado deles. O bioma é considerado um dos 25 *hotspots* para a conservação da biodiversidade no planeta (GALINDO-LEAL; CÂMARA, 2005), o que se deve a inúmeros fatores, entre eles o histórico de degradação que acompanha a região desde a colonização portuguesa, uma vez que se localiza ao longo de toda a costa brasileira e o não tão recente superpovoamento do bioma. Hoje, mais de 70% da população brasileira vive em território original de Mata Atlântica, onde se localizam os maiores centros urbanos do país, como Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador.

A literatura indica que embora ações de educação ambiental venham sendo amplamente realizadas em todo o território brasileiro, boa parte dos professores e dos alunos ainda mantém uma visão de natureza e de meio ambiente que exclui o ser humano e os fatores culturais e sociais que decorrem da relação homem-ambiente (PEREIRA, 2002; FALCÃO, ROQUETTE, 2007; TEIXEIRA *et al.*, 2013; FREITAS *et al.*, 2017). Essa exclusão do homem na paisagem tem inúmeras consequências para o ser humano e para o ambiente, uma vez que, são indissociáveis. Dados recentes apontam que muitos estudantes não nutrem sentimento de afeição em relação aos ambientes naturais nos quais encontram-se inseridos (PARIS *et al.*, 2014) e parte disso se deve à forma como os conteúdos são trabalhados nas salas de aula brasileiras, onde o ensino tradicional ainda mantém profundas raízes.

Assim, consideramos imprescindível que haja mais estudos a respeito de como os sujeitos que vivem em regiões com remanescentes de Mata Atlântica representam o ambiente em que se encontram. E é nesse contexto que a Teoria das Representações Sociais (TRS) (MOSCOVICI, 1988) se apresenta enquanto ferramenta indispensável nas investigações relacionadas a essa temática. As Representações Sociais (RS) são importantes pois além de serem sociais, nos guiam em ações cotidianas que são de inquestionável importância, como a forma de nomear, interpretar e decidir sobre o mundo à nossa volta (JODELET, 1989).

Um ensino que considere o contexto real onde a instituição escolar se localiza pode alterar significativamente não apenas a forma como o aluno vive e representa o ambiente, mas também a forma como se posiciona em relação a ele. Tendo isso em vista, é necessário pensar, propor e aplicar estratégias de ensino que valorizem a história e a cultura local, que integrem o aluno ao seu entorno. Nesta pesquisa, consideramos que as Sequências Didáticas (SD) (ZABALA, 1998) fornecem o aporte necessário para propor ações e atividades que busquem potencializar a aprendizagem do aluno, tornando-a de fato significativa para o sujeito.

A Aprendizagem Significativa (AS) (AUSUBEL, 2000) aqui referida é encarada enquanto um processo que é impossível ser desvinculado do que Moscovici (1988) propôs ao tratar da TRS, onde o autor encara as RS enquanto um processo por meio do qual uma nova informação, até então desconhecida, se torna familiar. Em termos de aprendizagem, ambas teorias se alinham ao concordar que qualquer nova informação que chegue até nós, precisa se relacionar de alguma forma a algo que conhecemos, para que possa fazer sentido, para que se torne significativa e possa ser incorporada a nossa realidade e a nossa estrutura cognitiva.

No entanto, nem todo material didático utilizado favorece uma aprendizagem significativa e, produzir um material que seja potencialmente significativo e nos permita identificar alterações em termos de representação requer uma atenção direcionada ao ambiente no qual se está inserido, acima de tudo. Dessa forma, a pergunta que norteia nossa investigação é: Qual a influência de uma sequência didática sobre as representações sociais de estudantes em relação ao bioma Mata Atlântica? Para tal, definimos enquanto objetivos da pesquisa: Identificar as RS dos estudantes em relação ao bioma, desenvolver e aplicar uma SD sobre a biodiversidade da Mata Atlântica, investigar e compreender as possíveis relações existentes entre as RS identificadas e a SD aplicada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa se apoiará em três referenciais teóricos principais, sendo eles o exposto por Moscovici (1988) e Jodelet (1989) sobre as Representações Sociais, os escritos de Zabala (1998) sobre Sequências Didáticas e de Ausubel (2000) sobre Aprendizagem Significativa. A escolha desses referenciais na pesquisa se justifica por considerarmos processos que estão intrinsecamente relacionados. As RS são descritas por Jodelet (1989) enquanto uma forma de conhecimento que não apenas é socialmente elaborada, mas compartilhada com o intuito de criar uma realidade comum a um grupo social.

Esse conhecimento a que a autora se refere pode ser compreendido enquanto o que habitualmente ouvimos como senso comum. É o conhecimento do senso comum que nos guia em nossas ações cotidianas, que orienta nossa interpretação da realidade e nossa forma de conduzi-la e decidir sobre ela. Nossas representações acerca das coisas que compõem o mundo

são diariamente influenciadas por situações comuns, como conversas em casa e interações no trabalho, em termos de representação, Mazzotti (1994) infere que é impossível desvincular o universo interno do externo no sujeito e se não há separação, a representação passa a reconstruir dado objeto e não apenas reproduzi-lo passivamente.

Moscovici (1988) discorre sobre dois processos envolvidos na atividade representativa que são responsáveis por tornar um dado objeto até então desconhecido, em um objeto familiar. E é na tentativa de tornar a Mata Atlântica mais próxima e significativa para quem vive no bioma que utilizamos os pressupostos teóricos abordados por Moscovici em conjunto com o proposto por Zabala (1998) e Ausubel (2000) nessa investigação. Zabala (1998) afirma que, costumeiramente a aprendizagem do aluno ocorre a partir de intervenções realizadas pelo professor em sala de aula e que toda intervenção ou prática pedagógica requer certa organização metodológica para que seja executada.

Nesse sentido, o autor define as SD enquanto “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18). A utilização de SD enquanto ferramenta teórico-metodológica permite maior flexibilidade na prática educativa, uma vez que favorece uma avaliação processual da aprendizagem. Todavia, entender uma SD conforme o descrito por Zabala (1998) requer entendê-la enquanto um tipo de intervenção que ocorre em um espaço muito particular que é a sala de aula e a sala de aula pode ser compreendida como uma forma de organização social a partir da qual, relações de interação ocorrem e criam novas realidades.

É nas entrelinhas dos processos de comunicação, entre uma interação e outra que atribuímos significado ao que nos acontece. Ausubel (2000) discorre sobre os processos de atribuição de significados na aprendizagem e conclui que o elemento mais importante da aprendizagem é o que o aluno já conhece, o que chega sabendo à escola. Esse conhecimento que o aluno carrega consigo é definido como conhecimento prévio pelo autor, sendo o responsável por facilitar ou não a incorporação de um novo conceito ou informação à estrutura cognitiva do aprendiz.

METODOLOGIA

Nosso trabalho é de natureza qualitativa (MINAYO, 2002) e busca, por meio da perspectiva da Pesquisa de Intervenção Pedagógica (DAMIANI, *et al.*, 2013) investigar as possíveis influências de uma sequência didática sobre as representações sociais de estudantes do 6º ano do Colégio Estadual Professora Maria Teixeira Aguiar, localizado no município de Curitiba -PR em relação ao bioma Mata Atlântica. O colégio foi escolhido pois localiza-se a poucas quadras do Bosque Municipal Capão da Imbuia, local com remanescente de Floresta Ombrófila Mista, um tipo de formação vegetal pertencente ao bioma Mata Atlântica. Devido a proximidade entre a escola e o bosque bem como as ações de educação ambiental desenvolvidas pelo bosque em conjunto com as escolas municipais e estaduais, é possível que seja um local que faz parte do imaginário e do cotidiano das crianças da região. Os dados serão constituídos por meio de documentos resultantes da aplicação de uma sequência didática e por meio de observações e diários de campo.

A SD será construída a partir dos resultados obtidos via revisão de literatura e tendo em vista o referencial teórico de Antoni Zabala (1998), David Ausubel (2000) e Serge Moscovici (1988). A revisão auxiliará na identificação de representações sociais de meio ambiente comuns ao grupo em estudo e na definição das categorias de análise. O desenvolvimento do material considerará a representação que mais se repete na literatura como ponto de início e se apoiará em três categorias definidas a priori: naturalistas, antropocêntricas e globalizantes (REIGOTA, 1995). A aplicação prevê a utilização de 10 (dez) aulas de 50 (cinquenta) minutos e ocorrerá no primeiro semestre letivo de 2023 durante as aulas de Ciências.

O diário de campo (BOGDAN; BIKLEN, 1994) será utilizado do início ao fim da pesquisa e junto das observações realizadas ao decorrer da aplicação da SD, na modalidade participante observador (LUDKE; ANDRÉ, 2018), nos permitirão pensar e discutir melhorias no material didático produzido além de registrar fenômenos que não poderiam ser capturados de outras formas, uma vez que, permitem ao pesquisador um registro descritivo e reflexivo das atividades desenvolvidas durante o processo de pesquisa.

As RS serão identificadas em dois momentos no decorrer da investigação. Inicialmente, na primeira aula da sequência para identificar e verificar se as representações descritas na literatura para o grupo em estudo se confirmam e para definir se há ou não necessidade do uso de organizadores prévios com os participantes antes de continuar a aplicação do material. Em seguida, a identificação das RS junto aos alunos ocorrerá ao longo da última aula da SD, destinada à avaliação. Em ambos os momentos, a atividade utilizada para identificação das representações é a realização de desenhos e textos mediante pergunta motivadora.

Por fim, será por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2016) que as anotações oriundas de observações e diário de campo, junto às representações identificadas nas atividades desenvolvidas na SD serão discutidas com o aporte teórico de Marcos Reigota (1995), autor que desenvolveu inúmeros trabalhos na área das RS de meio ambiente e cunhou as três categorias de representação de meio ambiente que utilizaremos neste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é um país que diariamente sofre inestimáveis perdas da biodiversidade, situação que tem se agravado nos últimos anos e que não deve ficar de fora dos debates que atravessam as salas de aula da educação básica. Com os resultados desta pesquisa, espera-se identificar indícios de alterações positivas nas RS dos estudantes participantes do estudo em relação ao ambiente em que estão inseridos, de forma a estreitar seu relacionamento pessoal com a Mata Atlântica, auxiliando na compreensão da importância da conservação do bioma e contribuir com os diálogos que cerceiam a Educação em Ciências e a Educação Ambiental à medida que nossos achados podem favorecer professores e alunos durante o processo de ensino e de aprendizagem ao propor um material que pode ser utilizado para trabalhar a biodiversidade de outros biomas. Espera-se também que nosso trabalho contribua, mesmo que de maneira sutil, com a formação de cidadãos política e ambientalmente conscientes.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Edições Técnicas Plátano, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

DAMIANI, M. F., ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. de; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Pelotas: Cadernos de educação, n. 45, p. 57-67, 2013.

FALCÃO, E. B. M.; ROQUETTE, G. S. As representações sociais de natureza e sua importância para a educação ambiental: uma pesquisa em quatro escolas. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p.38-58, jan-jun, 2007.

FREITAS, M.; MAZUREK, D.; KATAOKA, A. M.; AFFONSO, A. L. S. Representações sociais de ambiente de professores, funcionários e alunos numa escola privada de Pitanga – PR. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, Edição especial XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, p. 228-242, set.2017.

GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA. I. G. **Mata Atlântica**: biodiversidade, ameaças e perspectivas. Carlos Galindo-Leal, Ibsen de Gusmão CÂMARA (Ed.); traduzido por Edma Reis Lamas. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica — Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2005.

JODELET, D. **Les Représentations sociales**. Paris: Presses universitaires de France, 1989.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E. P. U., 2018.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOSCOVICI, S. Notes towards a description of social representations. **European Journal of Social Psychology**. v. 18, p. 211-250, 1988.

PARIS, A. M. V.; ZIEGLER, T. M.; BIASUS, F.; ZAKRZEWSKI, S. B. B. Sentimento de pertencimento de estudantes à mata atlântica: do desconhecimento à pouca afeição. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 38, n. 141, p. 33-48, 2014.

PEREIRA, V. G. **Representações sociais de meio ambiente entre os jovens do município de Formiga - MG.** 2002. 136 f. Tese (Mestrado em Extensão Rural) - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2002.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 1995.

TEIXEIRA, E. S.; MACHADO, E. H. de S.; ALGERI, F. L.; CANTÚ, R. Pedagogia da alternância e representações sociais de meio ambiente em docentes e discentes de casas familiares rurais. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 3, p. 100-117, 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.